

Anvisa vai analisar protocolos de saúde adotados na Europa

Avaliação ocorrerá para que Governo defina se há condições para a realização de cruzeiros marítimos no País

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Nas próximas duas semanas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vai avaliar os protocolos utilizados por armadoras de cruzeiros na Europa, para decidir se haverá temporada de navios de passageiros no Brasil. Os dados, que incluem planos de contingência em todos os portos em que há escalas dessas embarcações, serão encaminhados pela Clia Brasil, a entidade que reúne as empresas do setor. Porém, para o órgão regulador, neste momento, não é recomendada a retomada de viagens a bordo de transatlânticos no País.

A possibilidade de retomada dos cruzeiros no Brasil foi debatida ontem, em reunião que contou com representantes do Governo e de empresas do setor. O encontro foi promovido pela deputada federal Rosana Valle (PSB-SP) e foi conduzido pelo secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura, Diogo Piloni.

“A crise bateu de frente com rumos dessa indústria importante. Há experiências no mundo dos primeiros sinais de retomada de operações, com protocolos novos, com algum sucesso e experiências que a gente reputa serem aprendidas e,



LUIGI BONGIOVANNI/ESPECIAL PARA A TRIBUNA

Navio de cruzeiro em Santos: embarcações permanecem na barra e atracam para embarcar mantimentos

eventualmente apreendidas, na retomada dessa indústria”, destacou Piloni. O executivo destacou a necessidade de definir planos para garantir a logística das empresas e evitar a judicialização da questão.

Piloni se referiu à retomada dos cruzeiros marítimos na Europa, em países como Grécia, Itália e Malta, em agosto. Lá, no caso de navios operados pela MSC Cruzeiros, foram adotados procedimentos especiais que levam em conta a testagem de tripulantes e passageiros antes do embarque, além de medições de temperatura fre-

quentes de todos a bordo.

O plano inclui, ainda, mudanças nas estruturas das embarcações. Na Europa, as equipes médicas foram ampliadas, não há refeições do tipo self service (em que os passageiros se servem) e atrações como teatros e restaurantes têm capacidade limitada de público.

Os desembarques para passeios só são permitidos em grupos coordenados pela própria armadora. A medida visa evitar o trânsito de turistas em terra e o risco de novas infecções.

Todas essas mudanças foram apresentadas à Anvisa

em julho. Mas, para a gerente de Infraestrutura, Meio de Transporte e Viajantes em Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados do órgão, Karen de Aquino, é preciso ir além. Isto porque o material, elaborado com base na realidade europeia, deve conter um plano de contingência em casos de contaminações a bordo.

A ideia é garantir atendimento aos passageiros e tripulantes sem sobrecarregar os sistemas de saúde locais. Mas, apesar de reconhecer o esforço das empresas do setor, a executiva não

recomenda a retomada dos cruzeiros marítimos neste momento. “Vivemos cenário de transmissão comunitária e estudos indicam que contaminação a bordo é 14 vezes maior do que em terra”.

O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, apontou que a pasta avaliou a retomada das atividades de parte do setor aeroviário e um tratamento similar pode ser dado aos portos, sempre de acordo com a evolução da curva epidemiológica, na incidência de novos casos e óbitos, além da taxa de ocupação de leitos e capacidade de resposta da rede de atenção à saúde.

Para a deputada Rosana Valle, é preciso avaliar o impacto econômico negativo que a não realização da temporada de cruzeiros trará aos municípios que recebem este tipo de embarcações. A parlamentar defende a retomada da atividade, seguindo as recomendações da autoridade sanitária. “Considero que a gente tem que tentar de alguma forma retomar, aos poucos, gradualmente, estudando o que vai acontecer. Assim como os hotéis, que já passaram a receber turistas, a gente tem que tentar”, afirmou.